



Instituto Superior
de Ciências Educativas
do Douro

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Mestrado em Ensino do Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Prova de Língua Portuguesa

– componente oral –

(Em conformidade com o disposto no Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio)

Atente nas seguintes recomendações e orientações:

- Leia atentamente o texto e responda às questões que lhe são colocadas.
- Na sua prestação, serão avaliados os domínios da compreensão e expressão orais.
- A compreensão implica a capacidade de compreender textos escritos ou orais e de captar as ideias essenciais e a intenção comunicativa desses mesmos textos.
- A expressão implica a capacidade de interagir com o texto e com o interlocutor, expressando-se com coerência, de acordo com as finalidades e situações de comunicação e de manifestar opiniões acerca do texto lido / ouvido.
- A duração da prova é de 15 minutos.



NATIVOS, FUGITIVOS E EMIGRANTES DIGITAIS

[...]

1 Qualquer pessoa que conviva regularmente com crianças, quer em contexto profissional, quer
2 familiar, já presenciou a situações em que bebés ou crianças utilizam dispositivos como
3 *smartphones, tablets* ou computadores com uma facilidade absolutamente incrível. [...]

4 Em 2014, participei num acontecimento em Atenas, no âmbito da iniciativa da Comissão
5 Europeia *E-Skills for Jobs*, e uma investigadora de uma universidade cipriota fez uma
6 apresentação muito interessante centrada na tipologia dos vários intervenientes no processo
7 educativo, distinguindo três tipos de pessoas: os Nativos Digitais, os Emigrantes Digitais e os
8 Fugitivos Digitais.

9 O nativo digital é aquele que nasceu e cresceu rodeado de tecnologia e que tem uma relação
10 natural com ela, fazendo uso da mesma no seu dia a dia e reagindo com facilidade ao processo
11 de inovação e mudança característico dos tempos modernos. É aquele que procura informação
12 online, que «sofre» quando não está «ligado» à rede e que encontra na tecnologia a forma ideal
13 para comunicar com os outros. A generalidade dos nossos alunos enquadra-se nesta tipologia
14 de indivíduo. [...]

15 Já o Fugitivo Digital é aquele que — apesar de usar a tecnologia no seu quotidiano,
16 essencialmente para comunicar, aceder aos *e-mails*, consultar alguma informação — se recusa
17 a ver na tecnologia uma ferramenta de trabalho ou de aprendizagem.

18 O professor Fugitivo Digital pode até reconhecer na tecnologia um valor adicional para a
19 aprendizagem, contudo, o receio de não dominar as ferramentas tão bem quanto os alunos, o
20 medo de transmitir uma imagem de incapacidade ou a simples ideia de que os alunos não vão
21 ver em si uma figura de autoridade e conhecimento levam-no a recusar a utilização da tecnologia
22 na sala de aula.

23 Por fim, temos o Emigrante Digital, que somos quase todos nós. Todos os que cresceram com
24 acesso limitado à tecnologia, pelo menos a que deu origem aos dispositivos que hoje fazem
25 parte do nosso quotidiano. O Emigrante Digital teve de se adaptar, de uma forma mais ou menos
26 violenta, ao aparecimento de inúmeros dispositivos, gadgets, programas e aplicações sem ter,



Instituto Superior
de Ciências Educativas
do Douro

27 na maioria dos casos, as competências básicas para uma rápida compreensão do seu
28 funcionamento. [...]

29 A relação entre estes três tipos de indivíduos seria, por si só, complexa em qualquer contexto,
30 contudo, na escola, assume-se com mais relevo, na medida em que se trata da formação de
31 crianças que têm como mentores adultos nem sempre conscientes das diferenças existentes
32 entre as gerações e as transformações que o mundo sofreu nos últimos dez, vinte, cinquenta ou
33 cem anos.

Lima, R. (2017). *Nativos, Fugitivos e Emigrantes Digitais*. [Excerto], retirado de
<http://visao.sapo.pt/actualidade/sociedade/2017-03-18-A-escola-nao-pode-ser-uma-fabrica-de-alunos>,
consultado dia 29/08/2018.